



Lei Nº. 333 de 15 de Maio de 1888

Declara extinta a escravidão no Brasil

A PRINCEZA IMPERIAL, Regente em Nome de Sua Magestade o Imperador o Senhor **P. PÉTRIO II**, faz saber a todas as subditos do **IMPERIO** que a Assembleia Geral Oureton e Ella sancionou a Lei seguinte:

Artigo 1º - É declarada extinta desde a data d'esta Lei a escravidão no **Brasil**.

Artigo 2º - Revogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as autoridades a quem o cumprimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O Secretario de Estado dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas e Interino dos Negocios Estrangeiros, **Rachard**, **Hevriro Augusto da Silva**, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, o faça imprimir, publicar e correr.

Dado no Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de Maio de 1888 - 17.º de Independência e do Imperio.

Prinzeza Imperial Regente

Anteigo A. da Silva

Página

2

Carta de Lei, pela qual Vossa Alteza Imperial Manda executar o Decreto da Assembleia Geral, que houve por bem sancionar, declarando extinta a escravidão no Brasil, como n'ella se declara.

Chancelleria - maio de 1888

Anteigo A. da Silva

Transcrita em 12 de maio de 1888

Para Vossa Alteza Imperial ver.

José Julio de Albuquerque

Tertúlias Modernas

Inspirados nas tertúlias francesas e norte-americanas para discutir clássicos e novos títulos do mercado literário de antanho, os encontros do Clube de Literatura da Travessa acontecem desde 2010 nas lojas de Ipanema, Leblon, Botafogo e Centro. A iniciativa partiu de José Américo dos Santos Filho, o Zé Américo, que trabalha para a casa há 16 anos.

Tudo começou por meio da parceria com a editora Companhia das Letras, que, no início, sugeria os livros para o debate. Com o passar do tempo, Américo conquistou autonomia para escolher o formato das reuniões de acordo com o perfil dos participantes, além de ampliar o número de instituições parceiras e a diversidade de público. Na unidade de Botafogo, por exemplo, a maioria dos integrantes é formada por adolescentes; na de Ipanema, por mulheres.

Já no projeto “Escritas Diversas”, uma parceria estabelecida em 2017 entre a Livraria da Travessa e o Museu do Amanhã, os autores também participam das discussões, como o ator Silvero Pereira, que escreveu o livro “BR-Trans”. No encontro em que foi debatido o “Conto de Aia”, da canadense Margaret Atwood, compareceram 43 pessoas – “número recorde dos nossos clubes”, destaca Zé Américo.

O surgimento dessa prática, que conquista cada vez mais adeptos, remonta ao século 18, quando puritanos americanos se reuniam para estudar a Bíblia, e aristocratas franceses se encontravam para compartilhar as novidades intelectuais. Mas o livreiro garante que os clubes de leitura atuais são tão concorridos como os primeiros.

Fonte:
Almanaque Carioquice 2019
Instituto Cultural Cravo Albin

Clube de Leitura da Travessa
Informações (21) 3993-7510

A Promulgação da Lei Áurea

Promulgação da Lei Áurea, que abole a escravidão no Brasil (13/5) é a tradução, no plano jurídico, da superação do escravismo e a passagem para formas sociais mais avançadas de organização da vida social e da produção material no Brasil. Resulta, no plano político, da ação das camadas populares, livres ou não, capitaneadas pelos setores médios, com destaque para parlamentares e jornalistas. É interessante observar que a superação do escravismo no Brasil se deu pela via negociada. Ou seja, não desembocou em guerra civil. E, tampouco, resultou em saída conciliatória, uma vez que o escravismo foi superado por novas formas econômicas. Contudo, é preciso reconhecer que, se a Abolição libertou o escravo, a libertação do negro dependeria muito mais de reformas profundas na sociedade, sobretudo uma alteração no estatuto agrário, para permitir a formação de um campesinato digno desse nome. O que acabou não ocorrendo. Mas, foi a primeira – e, até aqui, única – revolução social brasileira.

Eis o documento:

LEI Nº 3.353, de 13 de maio de 1888.

Declara extinta a escravidão no Brasil

A PRINCESA IMPERIAL Regente, em Nome de Sua Majestade, o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do IMPÉRIO que a Assembleia Geral declarou e Ela sancionou a Lei seguinte:

Art. 1º - É declarada extinta desde a data desta Lei a escravidão no Brasil.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Fonte: A Presença Negra no Brasil – Ivan Alves Filho



Livro em Fatias

João Barone

Brasil e Sua Guerra Quase

Desconhecida

“Senta Pua!”

(Continuação)

Durante a jornada, para Nápoles, foi criado o símbolo do grupo: um avestruz. É de estranhar o porquê de uma ave que não é brasileira e que não voa ter se tornado o emblema que seria pintado nos narizes dos aviões do 1o GAvCa. A escolha decorreu de uma passagem pitoresca, quando os pilotos reclamavam da dificuldade de adaptação à dieta dos americanos: muito feijão doce, ovos com bacon, salsichas e suco de grapefruit. Segundo o gosto alimentar do brasileiro, os integrantes do 1o Grupo de Caça precisavam ter estômago de avestruz para aguentar aquela comida. Assim, o artista do grupo, o capitão Fortunato Câmara de Oliveira, fez um esboço da ave que come de tudo, a qual se tornou a marca visual do Senta a Pua!

Após um dia ancorado, o 1o GAvCa zarpou para Livorno, onde desembarcou no dia 6 de outubro, e seguiu para Tarquinia, cidade a 150 quilômetros de Roma. O Senta a Pua! começou a operar como a quarta esquadrilha — que integrava as outras três esquadrilhas americanas pertencentes ao 350th Fighter Group (Grupo de Caça) da Força Aérea do Exército Americano — e foi designado como 1st Brazilian Fighter Squadron. Inicialmente, o grupo cumpria missões de reconhecimento do território, para que se adaptasse aos sistemas de comando e comunicação. Essa unidade Aliada começou a operar no norte da África e se expandiu para a Itália com o avanço das operações.

O grupo mudou-se no dia 21 de novembro para a base de San Giusto, em Pisa, mais ao norte da primeira base, onde operaria até o fim da guerra. O código de rádio para identificar o Senta a Pua! era “Jambock”, nome de origem suaíli, idioma da África Oriental, e que designa um tipo de chicote feito de couro de rinoceronte.

Na chegada, os brasileiros foram recebidos

com indiferença pelos militares americanos, que duvidavam do valor dos calouros. Aos poucos, os pilotos do grupo foram provando sua capacidade para combater e cumprir as ordens do Comando Aéreo Aliado, mostrando habilidades que surpreenderam os mais experientes. Em pouco tempo, as esquadrilhas brasileiras estariam operando com seu próprio comando e núcleo de operações.

Enquanto aumentava-se o número de missões, o grupo ganhava experiência em combate; cada piloto voava duas missões por dia. Dentro em breve, ocorreriam as primeiras baixas. O primeiro piloto brasileiro a ser morto em combate foi o segundo-tenente John Richardson Cordeiro e Silva, um pica-fumo (termo para novato) presente na missão de uma esquadrilha americana em ataque a Bolonha. Silva foi atingido pela artilharia antiaérea alemã nos arredores da cidade de Livernano. Nesse local, após a guerra, os órgãos municipais ergueram um monumento em homenagem ao aviador, um dos muitos marcos que seriam deixados em honra à presença dos brasileiros durante a guerra na Itália.

As missões de bombardeio exigiam muito dos pilotos, que ficavam sujeitos ao fogo da mortífera artilharia antiaérea alemã. O mergulho para lançamento preciso das bombas era um momento de extrema fragilidade dos aviões, quando muitas aeronaves do 1o Grupo de Aviação de Caça brasileiro foram abatidas e danificadas.

O poderoso caça-bombardeiro P-47D Thunderbolt era um avião muito confiável e resistente. Por isso, muitas vezes essas qualidades permitiram aos pilotos brasileiros retornarem às suas bases, mesmo depois de sofrerem graves avarias por conta da artilharia inimiga, como a perda de pedaços das asas, dos lemes e da fuselagem e até danos nos cilindros do motor. A experiência e a coragem dos integrantes do Senta a Pua! contribuíram muito para que as missões fossem realizadas. Os pilotos brasileiros tinham uma excelente noção de leitura de mapas e navegação, que já traziam de sua experiência de voo no correio aéreo. As missões visavam à destruição das linhas de suprimento do Eixo, quando era preciso atacar estações de trem, pontes, fábricas, locomotivas, comboios terrestres, barcos, aeródromos inimigos e até prosaicas carroças.



Esta coluna pretende rememorar fatos que, de alguma maneira marcaram época, relevantes ou nem tanto. Este é mais um capítulo dessa série.

A Magia do Radioteatro **Realidade e Fantasia**

Costumamos dizer que “o rádio pode ser tudo que sua imaginação quiser”. Grande verdade!

Ao pé do rádio o ouvinte viaja. Sua imaginação não tem fronteiras.

Há exemplos clássicos: refiro-me ao que aconteceu na noite de domingo de 31 de outubro de 1938 nos Estados Unidos, quando Orson Welles, com sua voz grave e marcante anunciou pelos microfones da CBS no programa Teatro Mercúrio:

-Atenção senhoras e senhores ouvintes...Os marcianos estão invadindo a Terra!...Atenção senhoras e senhores, os marcianos estão invadindo os Estados Unidos da América!... Atenção senhoras e senhores ouvintes ...

O que aconteceu foi que a dramatização se fez de forma tão real que desencadeou um verdadeiro pânico na população. Pessoas buscavam-se desesperadas, procurando fugir das cidades. Outras passavam mal e desmaiavam. Casais trocavam juras de amor e se despediam esperando o pior. O programa transmitido de costa a costa alcançou uma repercussão que saiu de controle e praticamente parou o país! A central telefônica da emissora ficou congestionada com tamanho número de ligações. Ao perceber o que estava acontecendo a alta direção da Columbia Broadcasting System ordenou que o programa fosse retirado do ar e feitos os devidos esclarecimentos aos apavorados ouvintes. Quando, finalmente, ficou claro que se tratava de uma dramatização, as coisas se acalmaram. Mas que houve muito estrago, houve.

Este acontecimento fez com que regulamentos internos de emissoras de rádio, em todo o mundo, seguindo recomendações das autoridades, jamais colocassem no ar uma dramatização

sem que ficasse claro para o ouvinte que o que estava sendo levado ao ar era um programa de radioteatro.

No tempo das radionovelas acontecia um fato igualmente curioso. Com frequência o ouvinte confundia o personagem com o intérprete. Pessoa com persona. Em O direito de nascer, Isis de Oliveira que interpreta a jovem Maria Helena do Juncal, recebeu um enxoval completo de bebê, quando sua personagem engravidou e foi desprezada pelo pai o terrível Dom Rafael do Juncal.

Certa vez o radioator Rodolfo Mayer quase foi agredido por um grupo de ouvintes. Elas não aceitavam ver o personagem interpretado por ele, um homem sem escrúpulos, que engravidara uma jovem (Iara Sales), omitindo que era casado com uma senhora decente(Zezé Fonseca). O pequeno grupo ludibriou a segurança e partiu para cima do Rodolfo ofendendo-o. A sorte foi que companheiros entraram no meio e tiraram o ator do sufoco. Esta história me foi contada por Floriano Faissal, que durante anos dirigiu o radioteatro da Rádio Nacional.

Outro episódio que mostra como o ouvinte levava a sério as radionovelas, aconteceu em A bela e a fera. Henriqueta Brieba (lembra-se dela em Por falta de roupa nova passei o ferro na velha quando já estava com quase 90 anos?) no final dos anos 40 interpreta uma mulher muito má. De tantas maldades que fez com a personagem vivida por Ismênia dos Santos, acaba, no derradeiro capítulo, louca, vagando pelas ruas e servindo de galhofa para os moleques e júbilo dos ouvintes. Uma tarde, Henriqueta recebe recado para retirar no serviço de correspondência da Nacional uma enorme caixa de papelão que havia chegado pelo correio. Feliz da vida, imaginando um presente que uma ardorosa fã lhe havia mandado, foi retirar o mimo .Ao abrir a caixa, na frente dos funcionários, o que viu foi uma grossa corda de uns 2 metros, e um bilhete que dizia: “Esta corda é para você se enforcar, para pagar as maldades que fez na novela, sua megera”!

Esta história me foi contada por Daisy Lúci.

Na Rádio Tupi havia uma jovem atriz de voz meiga e suave que só fazia papéis de boazinha. Era Nair Amorim que me confessou em depoimento :”Meu grande sonho era um dia

fazer papel de megera numa novela. Mas jamais consegui. Nair, hoje dubladora a fazendo parte do elenco de A Patrulha da Cidade, fazia o papel de Nossa Senhora na Novela Religiosa que ia ao ar pela Rádio Tamoio. Os ouvintes levavam tanto a sério a personificação radiofônica de Nossa Senhora e outras santas vividas por Nair Amorim, que o diretor da emissora a aconselhou a “não posar de maiô nas revistas da época para não corromper sua imagem junto aos ouvintes”.

O radioator Saint Clair Lopes era dono de uma bela voz. Advogado, chefiava o departamento jurídico da Nacional e a noite vivia grandes personagens nas novelas. Pois bem: uma senhora, ouvinte apaixonada por seu talento deixou em testamento lavrado em cartório o pequeno apartamento que possuía com a declaração: “deixo este meu único bem como agradecimento pelos momentos de sonho e fantasia que o doutor Saint Clair me proporcionou.

A pioneira novela Em busca da Felicidade por ser uma novidade para os ouvintes, criou nesses uma empatia em que fantasia e realidade se confundiam.

Nessa novela o radioator Floriano Faissal, interpretava o doutor Mendonça. Floriano se vestia muito bem. Gostava dos ternos brancos, inclusive os sapatos também brancos como era moda nos anos 40.

Certa tarde, uma senhora foi à rádio dizendo que queria falar com o doutor Mendonça.

O porteiro, encaminhou-a ao Floriano, lógico.

Ao vê-lo no corredor o cumprimentou e chamando-o sempre de doutor Mendonça, pediu que Floriano a examinasse pois estava com um problema abdominal.

O ator tentou explicar à ouvinte, com cuidado para não magoá-la, que ele não era a pessoa indicada para cuidar dela.

Desconheço o final dessa história, que me foi contada pelo próprio Floriano.

Contudo, caprichosamente, a vida real pode imitar a novela. E isto aconteceu, dramaticamente com a excelente radioatriz Zezé Fonseca

Infelizmente a partir de um determinado momento de sua vida Zezé começou a beber exageradamente, entrando num lamentável

processo de autodestruição.

Meu amigo de longa data, Luís Manuel, hoje diretor de dublagem, me contou que nos anos 50, quando muito menino participava de uma novela às três horas da tarde escrita por Mário Lago intitulada O amor conhece os caminhos. Na trama ele era órfão e tinha como madrasta uma megera interpretada por Zezé Fonseca. Os ouvintes se condoíam das maldades que o pobre menino sofria da madrasta. No último capítulo, uma tragédia e a malvada recebe seu castigo ao morrer carbonizada em um incêndio em sua própria casa. Os atores ensaiaram o capítulo sem que Zezé chegasse. Faltavam minutos para a novela entrar no ar e finalmente a atriz chega, cambaleando pelo corredor que dava acesso ao estúdio. Já havia uma atriz substituta pronta para assumir o papel de Zezé, mas esta, arrancando o script de suas mãos e disse categórica: deixa que eu faço!

Vejamos o relato do próprio Luís Manuel: Ela nem havia ensaiado. Tomou o papel com todas as marcações e a novela entrou no ar. Quando olhei para a Técnica (onde ficavam os operadores atrás do vidro), vi alguns atores que se esgueiravam, só para ver o que iria sair dali. Pois Zezé deu um show de interpretação, sem vacilo, sem erro. Na cena final eu contracenava com a madrasta e após umas peripécias há um incêndio na casa e a megera morre queimada, para gozo dos ouvintes. Ai vem a ironia da vida. Dia seguinte, não é que há um incêndio no apartamento de Zezé e ela morre carbonizada?

Zezé Fonseca só era má nas novelas. Na vida real era uma grande pessoa e boa colega. Mas a bebida levou-a a um fim trágico. Talvez tenha adormecido com o cigarro aceso. Muito culta, possuía bastantes livros colecionava jornais e revistas. Tudo material que alimentou o incêndio não dando chance à grande artista.

Eis a magia do rádio. Graças a este sortilégio o pensamento do ouvinte não tem fronteiras. Nem limites. Tudo depende do ponto de vista ou melhor, do “ponto de ouvido”, se pudéssemos assim dizer, de cada um que ouve e como ouve. Afinal, o rádio pode ser tudo que sua imaginação quiser.

Autor: Roberto Salvador. Nosso associado e também autor do livro “A Era do Rádio”



Do associado Paulo Santos Ferreira:

“À diretoria da AAFBANERJ. Tive a satisfação de ler nesta última publicação da revista da AAFBANERJ a opinião de alguns associados, a respeito da nossa instituição.

Nesta mesma publicação tive a alegria de ver publicada a história e a foto da igreja de São Francisco da Prainha, onde coincidentemente, fiz a minha primeira comunhão, e onde assisti as minhas primeiras missas dominicais.

Tenho certeza que todos os associados, tantos os presentes como os ausentes acompanham com carinho e atenção os trabalhos efetuados por esta querida instituição.

Quero afirmar, em nome de todos os associados, que em quanto a AAFBANERJ existir trabalhando na defesa de nossos interesses e direitos, bem como, nos colocando informados de tudo o que acontece, com relação a todos os associados, estaremos despreocupados e nos sentido assistidos e bem representados por está direção.

Finalizando, tenham a certeza de contar com o nosso apoio e, antecipadamente, por tudo o que temos a certeza de que irão fazer.

Aqui fica registrado os nossos agradecimentos sinceros à Diretoria, funcionários e colaboradores.

Despeço-me saudoso da festa de aniversário onde pude rever velhos amigos e de ter o prazer de participar de mais uma atividade social, que nos une fraternalmente.

Da associada Maria de Lourdes Felis Suzart:

”Seria interessante enviarmos individualmente, correspondência à SEFAZ/SEPLAG, solicitando que considerem a dificuldade de nos deslocarmos para o cumprimento desta exigência? Seria um reforço ao pedido feito por esta Associação? Caso o envio seja favorável, poderiam nos passar o endereço do destinatário?

Resposta da AAFBanerj – Julgamos interessante a comunicação individual. O endereço é Av. Presidente Vargas, 670/3* andar – Rio de Janeiro/RJ CEP 20071-001 / A/C Núcleo PreviBanerj.

Do associado Cyro Gonçalves Araujo:

“Quero parabenizar a toda Diretoria da AAFbanerj, na pessoa do Presidente e do Vice pela brilhante iniciativa de através de carta endereçada à SEFAZ/SEPLAG, solicitando viabilizar alguma alternativa a fim de minimizar as dificuldades por que passam os aposentados/pensionistas oriundos da PREVI BANERJ, que residem fora do município do Rio de Janeiro quando da PRESTAÇÃO de prova de vida. No meu caso principalmente. Moro em Rio Novo-MG, distante do Rio 250 km. Bom, até que a distância não é tanta assim. Porém se fizer a viagem de ônibus tenho que sair de Rio Novo às 6:00 horas no máximo, até Juiz de Fora (uma hora e meia) de lá pegar outro ônibus até o Rio com duração de 2:30/3:00 hs. em condições normais. E a volta pior ainda, não se tem como fazer previsão.

A última viagem de ônibus que fiz, saí de Rio Novo às seis e só cheguei no Rio por volta 12:00 h., e, só retornei em minha casa às 22:00 hs.

Hoje com 83 anos não mais tenho condições. Só de taxi. Dessa forma os taxistas, também, querem sair de Rio Novo às 6:00 hs. Alegam que a Baixada Fluminense (Wasingthon Luiz

e Linha Vermelha) eles (taxistas) ficam temerosos por causa dos assaltos e constantes congestionamentos. Além disso, cobram alguns R\$ 800,00 e a maioria R\$ 1.000,00.

Na última Instrução Normativa SEFAZ/SEPLAG, os funcionários e aposentados/pensionistas, oriundos do **Estado**, a partir de outubro/2018, podem fazer o processo em qualquer Agência, Posto ou representante BRADESCO em todo o país.

Sem mais, desejo a todos um excelente fim-de-semana e que Deus continue abençoando a todos. Muito obrigado.”

Resposta da AAFBanerj – Registramos suas elogiosas referências, no entanto, seria bom que você lesse com atenção as novas instruções da SEFAZ/SEPLAG que publicamos em nossas revistas de fevereiro e março do corrente ano, no nosso site e facebook.

Do associado e ex-Diretor da AAFBanerj João Borges Estrella:

“Como pertencente ao grupo dos mais antigos da nossa Associação, quero também deixar registrada a publicação na Revista, e principalmente agradecer a dedicação de todos vocês que há anos trabalham em favor dos funcionários do BANERJ.

A Diretoria da AAFBanerj agradece.

Do associado Plínio C. Aquino:

– “Prezados colegas da AAFBanerj, embora eu ache difícil, seria possível que algum dos senhores me informar se a documentação de pessoal do antigo BEG encontra-se arquivada em algum setor? Gostaria de obter algumas informações mas, repito, acho que ser difícil. De qualquer forma, agradeço a atenção”

Resposta da AAFBanerj – Essa documentação encontra-se arquivada junto ao RH do Banco Itaú, sucessor do BANERJ, em São Paulo. O acesso não é fácil. Procure entrar em contato com o Sr. Marcelo que foi nosso colega no BANERJ,

através do e mail Marcelo.goncalves-costa@itau-unibanco.com.br. Talvez ele possa ajudar.

Da associada Marilda Loureiro:

“Bom dia. Um verdadeiro ato de uma Associação para com seus associados: São vários. Mas, o envio de sugestões lógicas e humana, para a Sefaz, foi de muito aplausos, por nós aposentados idosos do interior do Estado do Rio de Janeiro. Parabéns! Ficamos sempre gratos pela notícia prévia de nosso pagamento. Idosos são ansiosos! Muito obrigada a todos. Também vim solicitar, se possível, a relação dos que não fizeram o recadastramento em 2018, ano passado. Uma pensionista de cadeira de rodas foi barrada em sua pensão no banco do Brasil. Ela recebeu o INSS, mas a complementação da Previ lhe foi negada este mês no Banco do Brasil. Ontem dia 26 de março. A Gilcélia, aposentada, moradora atualmente em São Gonçalo, também teve seu pagamento barrado em fevereiro último. Eu recebi a relação no ano passado e conferi somente os nomes dos colegas mais próximos e deletei. Hoje me arrependo. Com agradecimentos antecipados e mais uma vez, parabéns pelos atos ponderados, sensíveis e humanos desta Associação para com seus associados. Parabéns, também, pelos temas abordados de nossa história e memórias culturais. Estão todos de Parabéns! Aguardando retorno, sou respeitosamente, com muita estima.

Resposta da AAFBanerj: “Prezada Marilda, agradecemos suas referências. Acreditamos ser mais prático que as duas colegas referenciadas façam contato direto com a Secretaria de Fazenda pelos telefones: (21) 2334-2808 / 2334-4936 / 2334-4300 ou pelo email: previbanerj@fazenda.rj.gov.br.

A CABERJ INFORMA:

Caberj mantém ativo planos de associados que aguardam habilitação do INSS

A Caberj tem um compromisso social com os associados, razão pela qual sempre busca alternativas para assegurar aos ex-banerjianos e seus familiares usufruir dos benefícios pelo qual tanto lutaram ao criar a Caixa de Assistência à Saúde. Como parte desse compromisso, há muito tempo a Caberj tem tido a preocupação de manter ativos os planos dos associados que estão aguardando habilitação do INSS para concessão de pensão por morte do cônjuge. Assumimos os riscos dessa inadimplência involuntária cientes de que é fundamental o associado contar com essa assistência em um momento tão difícil. E fazemos isso sem qualquer tipo de exigência, pois entendemos que os associados tem a preocupação de colocar as contas em dias assim que receber o crédito da pensão de morte.

Ao tempo em que nos sensibilizamos de receber ofício da AAFBanerj, datado de 8 de abril, cabe-nos reiterar que essa situação, conforme exposto, já havia sido inteiramente equacionada pela Caberj. Inclusive prestamos esses esclarecimentos à presidente em exercício da AAFBanerj, Elsa Soares Linhares, em conversa telefônica, no mesmo dia do recebimento desse ofício.

Mais uma vez, reiteramos o nosso compromisso com os ex-banerjianos e seus familiares de que estamos, sempre que possível, buscando soluções que nos possibilitem cumprir a nossa missão maior: a de oferecer ao quadro de assistidos um plano de assistência à saúde abrangente, de excelência e com atendimento humanizado, respeitando as finalidades para as quais a entidade originariamente foi constituída.

Haroldo Aquino Filho - Diretor Geral da Caberj

HOMENAGEM

500 anos da Morte de um Gênio

Nascido em 1452 e falecido em 1519, filho bastardo de uma camponesa e de um tabelião, Da Vinci ajudou a formatar o método científico e enveredou pelas mais diversas ciências: da botânica à engenharia militar, da cartografia à ótica, da anatomia à geologia. Deixou mais de 7 mil papéis com desenhos, projetos, esboços, perguntas (“o que é a alma?”) e listas de tarefas (“descrever as causas da risada”), hoje preservados em bibliotecas europeias e na coleção privada de Bill Gates. Em 1990, o fundador da Microsoft comprou, por mais de US\$ 30 milhões, o “Codex Leiceste”, 72 páginas nas quais Da Vinci descreve o luar, os fósseis e o movimentos aquáticos.

Ele mudou a forma como as narrativas são estruturadas, como as madonas são pintadas, como a luz e a cor são usadas nas composições, e pintou os quadros mais famosos do mundo: “Mona Lisa” e “A última ceia”.

Da Vinci gostava de animais e comprava pássaros engaiolados na feira para libertá-los. Canhoto e bonitão, usava túnicas rosadas e, dizem, tinha uma bela voz. Foi acusado de sodomia duas vezes, mas as acusações foram retiradas por falta de provas.

- diz o crítico de arte Rodrigo Naves. - O sorriso da Mona Lisa é o sorriso do própria natureza. Ao envolver o ser humano, a luz e a água, essa pintura manifesta um júbilo, uma plenitude. Da Vinci é um dos maiores artistas de todos os tempos. Quanto mais eu dou aula sobre ele, mais ele me encanta. Ao contrario do que acontece com Duchamp (risos)...

Em 1919, o dadaísta francês Michel Duchamp (1887-1968) pintou um bigode e um cavanhaque na Mona Lisa e acrescentou um sigla (“L.H.O.O.Q”) que, lida em francês, parece indicar que “ela tem o rabo quente”.

Fonte: Jornal “O Globo” – de 2.5.2019

Almoço de Confraternização

Foi válida a iniciativa da Diretoria Social de transferir para o Restaurante La Mole nosso almoço. Com a adesão de 42 associados tivemos uma bela tarde. O Bufê, variadíssimo, agradou a todos e aqueles que optaram pelo cardápio não se decepcionaram. Valeu a experiência.



Viaje com a AM Travel



Natal Luz 2019

GRAMATKY

Pacote inclui

- Passagem aérea GOL - Rio / Porto Alegre / Rio;
- 4 ou 5 noites* de hospedagem no hotel escolhido com café da manhã;
- Traslados de chegada e saída;
- Tour Hortênsias + Tour Uva e Vinho sem almoço com ingresso para o Trem Maria Fumaça e Epopeia Italiana;
- Seguro Assistência Intermac Brasil*;
- Bolsa de viagem



a partir de R\$
1.959,00*

Valor por pessoa em apto. duplo
Saídas em 02, 03, 05, 06, 07, 08, 11, 15, 21, 26/11, 03 e 04/12

Portugal & Madrid



Pacote inclui

- 15 dias com roteiro planejado;
- Passagem aérea Ibéria Rio/Oporto/Madrid/Rio;
- Guia e tour líder acompanhando toda a viagem;
- Seguro Viagem
- Transporte em minibus de turismo;
- Entrada no Parque Natural de Sintra e Cruzeiro no Douro com almoço e Quinta Vinícola para degustação de vinho;
- Almoço no famoso restaurante "Pedro dos Leitões" e jantar num restaurante de Fados em Alfama com espetáculo de Fado;

20% + 13x SINAL
SINAL + 13x SINALS NOS CARTÕES

a partir de €
2.919,00*

Valor por pessoa em apto. duplo. Saída prevista em 08/10
Mínimo de 10 e máximo de 20 passageiros.

Turquia clássica

Pacote inclui

- 13 dias com roteiro planejado;
- Passagem aérea Lufthansa Rio/Istambul/Rio;
- Aéreo Istambul/Kayseri ou Nevsehir;
- Café da manhã diário, 9 almoços e 7 jantares;
- Jantar de despedida em Istambul com show;
- Guia falando português;
- Ônibus de luxo com ar condicionado;
- Visitas e entradas de acordo com o roteiro;
- Seguro de viagem Intermac Embassy*

30% + 10x SINAL
SINAL + 10x SINALS NOS CARTÕES

a partir de US\$
3.780,00*

Valor por pessoa. Saída prevista em 01/11
Grupo máximo de 20 passageiros.

* Passeios com preços referentes por pessoa, com valor convertido pela taxa de câmbio do dia da compra; Para passeio internacional é necessário apresentação do passaporte válido no momento da reserva; Esta é uma tabela de Pronta Referência. Preços sujeitos a alteração sem aviso prévio; Consulte as informações completas, disponibilidade e forma de pagamento.

Faça já a sua reserva!
(21) 2262-1511

www.amtravel.com.br
info@amtravel.com.br

O Aquecimento Global

(O Novo Normal)

Há cerca de um ano já havíamos publicado em destaque, artigo sobre o aquecimento global.

Nesta edição, e a partir de fatos ocorridos recentemente, achamos oportuno adicionar novas observações..

Estudos atualizados, evidenciam que entre 2015 e 2018, as temperaturas médias mostraram-se crescentes, atingindo níveis nunca registrados. É praticamente certo que em 2019, e pelo menos a curto e médio prazo, tal fenômeno continuará em processo de aceleração.

Voltando um pouco no tempo. Em junho de 1992, tivemos aqui no Rio de Janeiro a EXPO - 92, cuja temática principal versava sobre a proteção ao meio ambiente. Tal preocupação decorre do fato de que cientistas e estudiosos sobre o assunto, já advertiam, e de longa data, que as constantes agressões ao meio ambiente iriam resultar em extremos climáticos e meteorológicos. Os resultados previstos, e que vem ocorrendo, inclui longos períodos de seca, intercalados com chuvas torrenciais. Seria pois o que vem sendo denominado de “o novo normal”.

E há duas décadas, estudos realizados pelo Painel Intergovernamental (IPCC), sediado em Genebra, Suíça, já alertava para o nível do mar nas próximas décadas, que pode ser elevado em até 50 cm.

Por enquanto, vamos nos deter com exemplos de ocorrências verificadas aqui nesta região.

Há nove anos, em abril de 2010, um temporal despejou incríveis 360 mm de chuva no Sumaré. A consequência mais grave nesse episódio foi o deslizamento do morro do Bumba, em Niterói, causando dezenas de vítimas.

Em janeiro de 2011 ocorreu uma chuva de consequências catastróficas na região serrana, envolvendo os municípios de Teresópolis e Nova Friburgo. O número oficial de mortes foi superior a 900.

Já no verão de 2013/14 houve fenômeno oposto. Tivemos temperaturas elevadas a ausência de chuvas durante um longo período. Fenômeno incomum nessa época do ano, na região sudeste, ocasionou níveis perigosamente

baixos em diversos reservatórios que abastecem a região.

Mais recentemente, o que vem merecendo destaque, são as tempestades violentas ocorridas aqui nesta região. A primeira delas, foi em fevereiro de 2018, na região litorânea. Agora em 2019, tivemos três temporais, acompanhados de chuva e ventos com mais de 100 K/hora, fato inédito que se tenha registro.

Esses fenômenos, já são reconhecidamente prováveis de serem repetidos, inclusive com mais frequência. A única solução consiste em amenizar seus efeitos, principalmente nos núcleos urbanos.

Estudo realizado pela UFRJ em 2015, alertou para o alto índice de CO₂ no estado do Rio de Janeiro, fato esse que também ocorre em outras regiões. Porém, em áreas litorâneas, a emissão de CO₂ combinada com o aquecimento do Atlântico, concorre para a formação de tempestades severas.

É claro que, mesmo que as agressões ao meio ambiente cessem totalmente, os atuais fenômenos meteorológicos atuais ainda vão se acentuar, pois foram criadas condições ao longo de muito tempo..

O que pode ser feito, e que vai resultar em uma desaceleração do processo nas mudanças climáticas consta de uma mudança, o mais radical possível, do comportamento de cada um de nós.

Algumas proposições:

- Redução no uso de combustíveis fósseis (gasolina, diesel, querosene)
- Instalação de sistemas de controle de gases poluentes nas indústrias
- Colaborar com o sistema de coleta seletiva de lixo e reciclagem
- Não praticar desmatamento e evitar queimadas em florestas.

Finalizando, é importante citar algumas observações sobre a forte chuva de 8 de abril.

Em diversas áreas inundadas, foram encontrados objetos inutilizados (lixo), os quais contribuíram muito para dificultar o escoamento da água da chuva, aumentando consideravelmente os transtornos verificados.

Recentemente foi publicada reportagem, segundo a qual, foram encontrados no fundo baía da Guanabara: Tubos de TV, pneus, sofás, incontáveis sapatos, garrafas plásticas, enfim, tudo o que se possa imaginar.

A História de um Desbravador

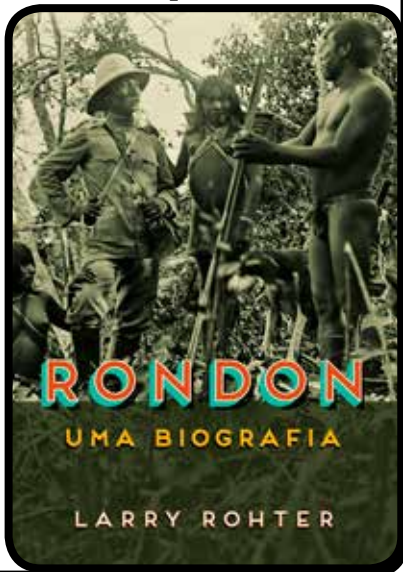
Um dos maiores exploradores da história mundial, Cândido Rondon teve uma vida extraordinária. Nesta minuciosa biografia, o jornalista Larry Rohter revela para o leitor a amplitude de seu legado para o país e os povos indígenas.

No início da tarde de 26 de abril de 1914, um grupo de dezenove homens chegou à confluência de dois rios no coração da selva amazônica. Durante meses eles enfrentaram uma sucessão de dificuldades e privações para realizar um feito notável: navegar e mapear um rio ainda desconhecido, chamado rio da Dúvida, porque seu curso e comprimento eram um mistério. Os líderes dessa expedição eram Theodore Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos, e o brasileiro Cândido Mariano da Silva Rondon, que há mais de vinte anos explorava a região.

Depois que a jornada com Roosevelt chegou ao fim, Rondon continuaria por muitos anos seu importante trabalho, que incluiu o levantamento de rios, montanhas e vales até então ignorados, a instalação de quilômetros de linhas telegráficas, a construção de estradas, pontes e a fundação de povoados. Foi também Rondon quem primeiro estabeleceu contatos pacíficos com dezenas de etnias indígenas. Em 1910, fundou o Serviço de Proteção aos Índios, em um esforço de inclusão dos índios ao Estado nacional brasileiro.

Hoje Rondon empresta seu nome a ruas, museus, cidades e até a um estado, Rondônia. O lema que norteou suas expedições e contatos com os povos indígenas “Morrer se preciso for, matar nunca”, porém, se perdeu no tempo, e muitos de seus incríveis feitos como explorador permanecem ignorados.

A grandiosidade de seus feitos inspirou o jornalista Larry Rohter a mergulhar por mais de cinco anos em sua trajetória, oferecendo agora ao leitor brasileiro um livro que redimensiona o lugar de Rondon na história do Brasil.



Agenda



Dia 16/05/2019 - 16h - Sede
Festa em Homenagem ao Dia das Mães

Dia 25/05/2019 - 13hs
Almoço de Confraternização com os associados de São Paulo
Restaurante: Tendal Gril - Aeroporto
Horário - 13hs

Dia 27/06/2019 - 12hs
Almoço de Confraternização
Restaurante La Mole - Tijuca
Rua Marquês de Valença nº 74
(Metro São Francisco Xavier)

Dia 16/07/2019 - 16hs - Sede
Festa de Aniversário da AAFBanerj - 36 anos

Dia 19 a 21 de Julho - Festa Julina
Vassouras - EcoResort -

Dia 30/07/2019 - 16hs - Sede
Chá das Vovós

EXPEDIENTE

Publicação da AAFBanerj

Diretoria Executiva:

Presidente: **Roberto Percinoto**

Vice-Presidente: **Elza Soares Linhares**

Diretores:

Administrativo: **João Maria Pereira de Carvalho**

Administrativo Adjunto: **José Carlos Ribeiro de Castro**

Social: **Elza Soares Linhares**

Patrimônio: **Marco Antonio Barbosa**

Patrimônio Adjunto: **Rui Antônio Duarte de Magalhães**

Financeiro: **Décio de Oliveira Gomes**

Comunicação: **Gerson Barg**

Cultural: **Angelo Conte**

Jurídico: **Maria Emília Ribeiro de Santana Lopes**

Planejamento: **Raimundo Aben Athar**

Apoio ao Idoso: **Carmem Lauria de Carvalho e Silva**

Apoio ao Idoso Adjunto: **Leda dos Santos M. Bastos**

Apoio ao Idoso Adjunto: **Zuleiko do Amaral**

Diretor: **Edson da Costa Leal**

Conselho Deliberativo:

Presidente: **Paulo Gustavo Medeiros Leitão**

Conselho Fiscal:

Presidente: **Manuel Eduardo Lima Lopes**

PRODUÇÃO: AAFBanerj

Sede Própria: **Av. Nilo Peçanha, 50/Gr.309/Centro**

Rio de Janeiro/RJ - 20020-100

Site: www.aafbanerj.org.br CNPJ: 28.009.538/0001-86

E-mails: aafbanerj@aafbanerj.org.br / aafbanerj@gmail.com

Tele FAX: 0xx (21) 2220-2566 / 2220-2319 / 2220-2843
2240-4115.

Tiragem: 4.000 exemplares

Os artigos de colaboradores não expressam, necessariamente, a opinião da AAFBanerj Os artigos e serviços anunciados são de responsabilidade dos anunciantes.

Capa: A Promulgação da Lei Áurea